

Fernando em excelente estado físico, sem indícios que pudessem projetar preocupações, de repente, com dores lombares, mais parecendo um esforço muscular, em 5 meses deixou o seu corpo com lesões no fígado provocadas por ramificações cancerígenas, constatadas pelo Dr. Paulo Piratininga Jatobá que o assistiu na oportunidade.

A família desesperou-se. E esse desespero foi amenizado por Fernando, dois anos e meio depois de sua partida ao Plano Espiritual, quando trouxe o conforto para os familiares, especialmente para a esposa e filhos.

Dona Arlete, ao observar na mensagem o nome LELETE, ficou muito emocionada e impressionada, ali estava a expressão de carinho com que Fernando

se dirigia a ela na sua intimidade. Só ela sabia essa forma carinhosa, por isso, o valor da identidade do marido.

Ninguém pode dizer que Chico Xavier tivesse tido conhecimento dessa forma carinhosa tão íntima, a não ser pela sua tarefa a serviço dos Amigos Espirituais, considerando que a família não tivera tido qualquer instante de contato com o querido médium.

O Sr. Albino e a Sra. Isabelina, seus pais, estavam em viagem para Portugal, não se encontravam presentes no Brasil. Nos primeiros momentos de socorro, a esposa Arlete e as irmãs de Fernando, Donas Izilda e Rosalina, na ânsia de notícias, procuraram Chico Xavier, e logo que chegaram, o querido médium já lhes perguntava quem era Albertina que

estava amparando Fernando e, também, quem era Albino.

Tomadas pela surpresa, sem saber o que falar ou fazer, por instantes, não conseguiram esboçar qualquer palavra. Retomando o equilíbrio, Dona Rosalina identificou a senhora como a sua avó materna, desencarnada em 14 de fevereiro de 1962 e, no Albino, a certeza de ser o seu pai.

Uma vez mais foram surpreendidas. Albino a quem Chico se referia não era o seu pai; conforme a orientação do espírito, era um sobrinho também encarnado. Nutria forte carinho por essa criança que o prendeu pelos laços da simpatia e parentesco. Filho do seu irmão Décio.

Percebe-se aí a grandiosidade de Deus

que é revelada através do exercício dessa mediunidade ímpar, em nosso planeta, pela honestidade e pela profunda disciplina dessa alma magnânima em sua tarefa mediúnica, demonstrando os desígnios de cada ser humano encarnado pela misericórdia do Excelso Pai.

Não se pode negar essas evidências que caracterizam o desenvolvimento da Doutrina Espírita no campo de ação de cada ser. É a comprovação de que a vida continua.

Pedimos escusas ao espírito de Fernando por pouco representá-lo nestas páginas, porque sua mensagem é a expressão que irá defini-lo junto dos seus familiares e ao leitor que perceberá nas suas palavras um histórico simples, mas

# Família Carvalho

de vital importância para Dona Arlete, Sr. Albino, Dona Isabelina, Izilda, Rosalina, Andréa, Wagner e Décio, constituintes de sua estimada família.

As expressões da família na restauração do equilíbrio, na solidificação da esperança e na paz que a mensagem lhes trouxe, fica aqui como um retrato a quem quer que esteja no quadro da dor, como estímulo à crença em Deus, porque o remédio chega nas doses certas para o alívio das dores do mundo.

ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS DE PESSOAS OU FATOS CONSTANTES NA MENSAGEM ESPIRITUAL.

## PAIS

Albino José de Carvalho  
Isabelina Henriques Nogueira  
Av. Fagundes Filho, 705  
São Paulo - SP

## IRMÃOS

Maria Izilda Nogueira Martins  
Rosalina Carvalho Faria  
Décio de Carvalho

## FILHOS

Wagner Navarro Carvalho  
Andréa Navarro Carvalho

## ESPOSA

Arlete Marli Navarro de Carvalho (Lelete)

## AVÓ

Albertina, materna, desencarnou em 14 de fevereiro de 1962

- Fato que comoveu muito a família foi o tratamento de ‘Lelete’ à esposa. Após essa mensagem sua esposa passou a ter mais fé no outro lado da vida.

ANTECIPAMOS OS NOMES DE PESSOAS OU FATOS, PARA MELHOR IDENTIFICAÇÃO NA LEITURA DA MENSAGEM ESPIRITAL.

# Fernando José

FERNANDO JOSÉ DE CARVALHO

Nascimento: 07 de abril de 1946

Desencarnação: 11 de janeiro de 1983

Idade: 37 anos



# Fernando José

Querida mãe Izabelina, e meu querido pai Albino, o tempo foi demasiadamente longo para mim nos dias de corpo doente, e por isso é com alegria que lhes venho dizer que estou melhor, a caminho de minha integral recuperação.

Essas notícias se destinam naturalmente a nossa querida Arlete e aos nossos queridos Wagner e Andréa.

Rendo graças a Deus pela assessoria de toda a família em meu apoio nos dias em que a moléstia se me fizera em mentora de paciência que eu nem sempre conseguia obedecer.

Agora um novo momento chegou para mim, e preciso dividir especialmente com os pais queridos e com a querida companheira as minhas esperanças e alegrias.

Rogo a Lelete, não se impressionar com, a minha suposta ausência.

Agora estou mais unido a ela e aos

filhos abençoados que a divina providência nos confiou, e espero que venceremos todos os percalços do caminho com a nossa fé em Deus conjugada a nosso próprio trabalho.

Agradeço com todo o meu carinho tudo aquilo que os meus pais do coração e os meus irmãos Décio, Zilda e Rosalina, fazem por nossa tranqüilidade.

Arlete e querida maezinha Izabelina, as nuvens passaram e o que brilha a nossa frente é o céu azul enriquecido pelo ouro do sol de cada dia, convidando-nos à alegria da esperança e das tarefas que nos foram entregues pelos mensageiros do Senhor.

Que as nossas saudades recíprocas, se convertam em bênçãos de paz e trabalho, são meus votos.

Creiam que não existe alegria maior, depois da felicidade de nosso reencontro, do que o júbilo de sermos sãos depois do período de doença que nos abateu e nos influiu tanta tristeza nos dias que se foram,

entretanto não saberíamos que essa tristeza daria lugar ao otimismo que hoje nos assinala muitas lembranças, a mamãe Izabelina.

A minha avó Albertina me assiste com o carinho de verdadeira mãe, e agradeço a Jesus por todas as bênçãos que tenho recebido.

Agora que entendi com mais clareza e esperança o valor da oração, repito com alegria: “Louvado seja Deus”, reunindo a todos os meus familiares queridos num abraço especial de imenso carinho e de imensa gratidão, sou o filho reconhecido, sempre mais reconhecido.

Fernando José de Carvalho